



Observatório de Política Exterior Brasileira

**– Informe de Política Externa Brasileira –  
Nº 633  
22/10/2020 a 28/10/2020<sup>1</sup>**

O Observatório de Política Externa Brasileira (OPEB) é um projeto de informação semanal executado pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), campus de Franca.

**Em 2009, o OPEB ganhou prêmio de melhor projeto de extensão na área das Humanidades no V Congresso de Extensão Universitária da UNESP e em 2011 ficou em 3º lugar na sexta versão do mesmo congresso.**

O informe é uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: Correio Braziliense, Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo.

**Coordenação:** Prof. Dr. Eduardo Mei

**Equipe de revisão:** Luisa Vaz, Danielle Valdivia, Pedro Henrique Esteves

**Equipe de redação:** Amanda Carvalho, Arthur de Freitas, Cecília Arruda, Danielle Moura, Fernanda Moya, Flávia Caldeira, Helena Caetano, Huiguis Silva, Isadora Squiaveto, Letícia Bernardino, Luiz Eduardo Moreira, Mariah Luiza dos Anjos, Mayara Zorzo, Wancerlon Delfino, Sofia Taveira, Samuel Lima, Victor Kawana.

---

<sup>1</sup> Nos dias 24, 25, 26, 27 e 28 de outubro não houve notícias de política externa brasileira



Observatório de Política Exterior Brasileira

### **Brasil apoiou proposta de educação religiosa e moral na OEA**

No dia 21 de outubro, durante a Assembleia Geral da OEA (Organização dos Estados Americanos), o Brasil, em conjunto com o Chile e os Estados Unidos, apoiou uma proposta da Bolívia que permitiria que os pais apliquem educação religiosa e moral a seus filhos. A atitude foi criticada pelas delegações argentina, mexicana, canadense, peruana e costarriquenha, as quais alegam que o texto permite que os pais adotem o ensino domiciliar e impeçam que seus filhos aprendam conteúdos científicos (Folha de S. Paulo – Mundo – 22/10/2020).

### **Bolsonaro afirmou que não comprará vacina produzida pela China**

No dia 21 de outubro, por meio de mídia social, o presidente Jair Bolsonaro declarou, após pressão de seu eleitorado, que não comprará a vacina produzida pela China, SINOVAC, e afirmou que o povo brasileiro não será cobaia de ninguém [sic]. Em contradição com o ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, que havia fechado um acordo de compra da vacina chinesa no dia anterior, Bolsonaro ratificou que o aporte financeiro em um medicamento que não ultrapassou a fase de teste não é justificável (Folha de S. Paulo – Saúde - 22/10/2020).

### **Brasil participou de declaração antiaborto**

No dia 22 de outubro, o governo participou da Declaração de Consenso de Genebra, uma declaração política contra o aborto e em defesa da família baseada em casais heterossexuais, a qual não possui força de tratado e não é vinculante. A Declaração foi apresentada pelo secretários de Saúde e de Estado dos Estados Unidos, Alex Azar e Mike Pompeo respectivamente, e o Brasil foi representado pelo ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo, e a ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos, Damares Alves (Folha de S. Paulo – Mundo – 23/10/2020; O Estado de SP – Internacional – 23/10/2020).